



A GESTÃO DOS ACERVOS DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNB

Eixo 05 - Organização, tratamento e comunicação da informação.

Mônica Regina PERES¹
Márcia MARQUES²

RESUMO

O Centro de Documentação (CeDoc) da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC) reúne a memória da produção acadêmica e experimental da Faculdade a partir de um projeto de construção de um espaço laboratorial, transdisciplinar, para a investigação e criação de propostas de Gestão da Memória em Comunicação e Informação da Faculdade de Comunicação. Ao criar um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas antes não consideradas pela FAC. As ações foram iniciadas em 2015 sendo que a partir do primeiro semestre 2016 foi possível oferecer a disciplina optativa Comunicação, Informação e Computação: fundamentos e aplicação e essa disciplina sem sendo oferecida desde então. Os 04 produtos escolhidos para as ações de preservação, ou objetos educacionais, são: 1. Organização das edições da revista Campus Repórter Campus Repórter; 2. Organização e digitalização do jornal Campus impresso como parte da comemoração dos 50 anos da publicação, o mais antigo jornal-laboratório em circulação no país; 3. Busca de registros, organização e depósito em repositórios eletrônicos do Jornal Campus Online; 4. Livro Livre - sala de leitura de uso e manutenção compartilhada. O projeto em sua totalidade ainda está em fase de implantação.

PALAVRAS-CHAVE: Informação; Computação; Comunicação; Repositórios de informação; Preservação digital

ABSTRACT

The Documentation Center (CeDoc) of the Faculty of Communication of the University of Brasília (FAC) brings together the memory of the academic and experimental production of the Faculty from a project of construction of a laboratory space, transdisciplinary, for research and creation of construction proposals Management of the Memory in Communication and Information of the Faculty of Communication. By creating a space for reflection, discussion and sharing experiences and practices previously not considered by the FAC. The actions started in 2015, since from the first

¹ Universidade de Brasília-UnB; Bibliotecária; Doutoranda; e-mail: mperes.bsb@gmail.com

² Universidade de Brasília-UnB; Docente; Doutora em Ciência da Informação-UnB; e-mail: professoramarcia@gmail.com



half of 2016 it was possible to offer the optional discipline Communication, Information and Computing: fundamentals and application and that discipline without being offered since then. The four products chosen for preservation actions, or educational objects, are: 1. Organization of editions of the magazine Campus Reporter Campus Reporter; 2. Organization and digitization of the Campus newspaper printed as part of the commemoration of the 50th anniversary of publication, the oldest newspaper-laboratory in circulation in the country; 3. Search of records, organization and deposit in electronic repositories of the Journal Campus Online; 4. Free Book - use reading room and shared maintenance. The project as a whole is still in the implementation phase.

KEYWORDS: Information; Computing; Communication; Information repositories; Digital preservation

1 Introdução

O Centro de Documentação (CeDoc) da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB) reúne a memória da produção acadêmica e experimental da unidade e iniciou o processo de organização deste conhecimento coletivo a partir do projeto de construção de um espaço laboratorial, transdisciplinar, para a investigação e criação de propostas de Gestão da Memória em Comunicação e Informação da FAC. Neste conjunto de documentos, incluem-se os Trabalhos de Conclusão de Curso, desde os anos 1980 obrigatórios para a concessão do grau, nas modalidades monografia e produto; as mais de 300 edições do jornal impresso Campus, nascido em 1970 como laboratório inovador sobre a produção de um jornal e hoje o mais antigo ainda em circulação periódica no país; as 19 edições da revista Campus Repórter, de experimentação de texto, imagem e desenho gráfico em grandes reportagens; entre outros materiais.

A ação descrita neste artigo se desenvolve em torno do CeDoc-FAC, onde estão reunidos documentos produzidos nos 52 anos de existência da faculdade, e que em 2016, em proposta aprovada pelo Conselho da Faculdade, ganhou o status de **Laboratório Transdisciplinar de Pesquisa em Gestão da Memória na Comunicação**. Nesta perspectiva, o Cedoc/FAC é visto como hub para redes de documentos, de repositórios e de usuários interessados nessas redes e nesses



documentos. Por meio de disciplinas integradas³, que reúnem professores e estudantes de diferentes campos do conhecimento – com tônica em Comunicação, Informação e Computação – buscam-se soluções transdisciplinares que tornem acessíveis os acervos que materializam o conhecimento produzido nesta unidade de ensino, pesquisa e extensão.

Neste ano de 2017 há três disciplinas integradas – Comunicação, Informação e Computação: fundamentos e aplicação (CIC); Programação para Comunicadores (ProCom); e Audiovisual, história, conservação e memória. Ao organizar e promover o acervamento da rede de documentos produzidos nos cursos e departamentos da FAC, o objetivo comum desta relação interdisciplinar é também criar espaço de reflexão sobre as questões que envolvem a tríade⁴ CIC (Comunicação, Informação e Computação) na gestão da memória e da informação na comunicação:

- Referentes à Comunicação – a produção coletiva e colaborativa (calcada no modelo da produção jornalística), a ação comunicativa para o entendimento (que envolve os conceitos de comunicação organizacional para dar suporte ao aprender a aprender em rede);
- Referentes à Informação – o acervamento em ambientes digitais que leve em conta a perspectiva da competência em informação e comunicação em articulação com as redes de conhecimento colaborativo e de documentos na linguagem do AV3 (MIRANDA, SIMEÃO, 2014)
- Referentes à Computação – abarca o pensamento computacional, criação de mapas mental e conceitual, a web 3.0, a esfera semântica e a linguagem algorítmica.

O primeiro público que se pretende atender, ao tornar acessível o conhecimento produzido na Faculdade de Comunicação, é o constituído pela própria rede da instituição – estudantes, professores e servidores. Como a faculdade é mantida com recursos públicos, cada vez mais escassos, também temos como objetivo tornar este

³ Desde 2015, quando foi criada e ofertada a primeira turma da disciplina Comunicação, Informação e Computação: fundamentos e aplicação, têm sido produzidos artigos sobre a experimentação, como o apresentado no último Seminário Hispano link

⁴ Como denominou o professor Antônio Miranda em aula em 27 de setembro de 2017 no Programa de Pós-Graduação da Ciência da Informação.



conhecimento de fácil acesso a toda a sociedade, que, ao fim e ao cabo, é quem nos sustenta.

Os objetivos do projeto transdisciplinar desenvolvido no Laboratório CeDoc-FAC neste ano de 2017 foram definidos em parceria entre a Faculdade de Comunicação e a Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília e levaram em conta a importância dos acervos e a capacidade técnica para realizar o acervamento de modo a que este material escolhido integre o acervo das primeiras coleções especiais digitais da biblioteca. Nesta parceria foram estabelecidas as seguintes metas: organização e digitalização das edições da revista impressa Campus Repórter para acesso on-line de todos os volumes na Biblioteca Digital de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UnB; organização e digitalização do jornal Campus impresso como parte da comemoração dos 50 anos da publicação, o mais antigo jornal-laboratório em circulação no país; a busca de registros, organização e acervamento em repositórios da Biblioteca Digital de Coleções Especiais do material ainda disponível em rede do jornal digital Campus Online. Fora da parceria com a BCE, também é objetivo do conjunto de disciplinas colocar em prática o projeto Livro Livre – sala aberta de leitura para uso e manutenção compartilhada de acervo bibliográfico – e inventário do material audiovisual depositado no CeDoc-FAC, que não possui qualquer identificação.

A parceria com a tecnologia tem por meta garantir que as coleções especiais da FAC estejam acessíveis em meio digital para acesso por dispositivos fixos e/ou móveis. Para tanto, é essencial compreender formatos apropriados, tamanho dos arquivos, estabelecimento de metadados e criação de rede de compartilhamento destas informações. No caso das publicações produzidas em laboratórios do curso de Jornalismo, além das edições impressas digitalizadas, como fizeram os jornais comerciais, ficarão disponíveis os dados/documentos que envolvem os processos de produção e de aprendizados de cada edição. O objetivo é também fornecer dados que ajudem a compreender o ensino do jornalismo a partir de atividades práticas. Como são periódicas, as edições em andamento passam a ter normas de acervamento no repositório da BCE, o que garantirá o processo permanente de alimentação de dados e de informação sobre as publicações laboratoriais da unidade.



O acervamento do **Campus Impresso** em meio digital servirá como abertura das comemorações dos 50 anos da publicação, que se completam em 2020. A abertura do acervo permitirá a realização de pesquisas e ações em torno da memória do Campus. A criação do jornal, nove anos antes da obrigatoriedade definida em lei para os cursos de jornalismo no país, os professores Luiz Gonzaga Motta, Salomão Amorim e Manoel Vilela decidiram juntar os retalhos de disciplinas – de redação, de apuração, de entrevista etc. – em um bloco de disciplinas, todo feito em uma redação de jornal. A decisão transformou a Sala dos Papiros, na Faculdade de Educação, para onde fora transferida a antiga Faculdade de Comunicação de Massas, reduzida a departamento depois do golpe militar de 1964.

O número zero foi uma edição experimental e só circulou dentro do Departamento de Comunicação. A grande expectativa foi a entrevista com a atriz do Cinema Novo, Glauce Rocha, que não omitiu suas opiniões sobre a ditadura e a censura. Essa personagem e outros entrevistados acabavam falando o que os alunos gostariam, mas não podiam falar. (LIMA, 2011, p. 31)

O Campus Online é o problema tecnológico mais complexo a ser resolvido nesta pesquisa. Nascido no ano 2000, como uma "editoria" do jornal impresso, teve edições hospedadas em diversos servidores (alguns nem existem mais, como o Yawl), utilizou diferentes plataformas, sistemas publicadores, formatos, mídias. Uma rede sem acervamento, fruto da experimentação de alunos e professores preocupados essencialmente com a produção da notícia para meios digitais, em que utilizam ferramentas em versão beta – houve até a produção de programa publicador específico para o jornal – e poucas vezes com a utilização de programas comprados.

O projeto **Livro Livre** objetiva criar uma sala de leitura de uso e manutenção compartilhada, onde os livros recebidos em doação pelo CeDoc serão oferecidos aos alunos em torno de salas livres de leitura, sem controle de empréstimo, mas como exercício de compartilhamento e de gestão coletiva e colaborativa. O desafio é desenvolver ações para criar uma cultura do compartilhamento físico, em que livros de papel, e não de bits e bytes, são emprestados e devolvidos para que outros possam utilizá-los sem regras rígidas de uma biblioteca. Há uma seleção entre os livros doados – os que não estão no acervo da biblioteca são enviados para lá, os que envolvem áreas



de interesse da FAC e já estão no acervo da BCE ficam distribuídos na sala aberta de leitura; o restante é doado a escolas e para o laboratório de reciclagem de papel.

Neste segundo semestre, a professora Rose May Carneiro e o professor Sérgio Ribeiro, especialistas em audiovisual, iniciaram o levantamento do que está armazenado no CeDoc-FAC neste formato. Além do inventário, as pesquisas buscam criar as categorias de metadados, bem como os melhores formatos de armazenamento para acesso aberto do material. Também devem definir normas coletivas para registro dos novos materiais produzidos em audiovisual e sua inserção nos acervos da BCE. Cumpre registrar que todos estes conhecimentos são transformados em aulas, para que o grupo, tão diverso, encontre vocabulário comum neste terreno fluido da transdisciplinaridade.

2 Os Repositórios CEDOC/FAC e a BCE

Os repositórios da FAC irão compor os repositórios da Biblioteca Central da UnB, facilitando a disseminação dentro e fora da instituição, ao mesmo tempo que preserva a memória da unidade acadêmica. Os repositórios institucionais já implantados na BCE são baseados na política de *Open Access* para fácil acesso de seu público. Repositórios digitais são coleções digitais construídas para diferentes propósitos.

Os repositórios a serem implantados para a FAC serão baseados em materiais educacionais, também conhecidos como "Objetos Educacionais". Um repositório digital tem como objetivo guardar e possibilitar o acesso de produções científicas de uma instituição, seja de uma área específica ou multidisciplinar, como por exemplo toda a produção feita pelo corpo docente dentro da universidade. A UnB tem um repositório institucional, o RIUnB.

O RIUnB tem como objetivos armazenar, preservar, divulgar e garantir acesso à produção científica e acadêmica da Universidade de Brasília em formato digital; proporcionar visibilidade à produção científica da instituição; apoiar as atividades de pesquisa e criação do conhecimento científico e apoiar o processo de ensino-aprendizagem por meio do acesso facilitado ao conhecimento. (SAYÃO, 2009, p. 335)

Repositórios institucionais são feitos para preservar o conteúdo de uma instituição, incentivando a produção científica interna, dando maior visibilidade para os



trabalhos produzidos e também sendo um ótimo dado de avaliação de produção científica dentro da instituição. Repositórios institucionais são um recurso que gera prestígio para a instituição que os criam e gerenciam. Além disso, permitem preservar, armazenar, classificar e distribuir a informação digital dentro, e às vezes fora, da instituição.

Os repositórios são muitas vezes confundidos com as bibliotecas digitais, a definição de biblioteca digital é a digitalização e a possibilidade de acesso digital de materiais físicos, o que nem sempre um repositório pode oferecer, já que seus materiais, em maioria, não têm versões físicas, por isso as bibliotecas digitais são uma extensão de uma biblioteca física. Embora os serviços sejam parecidos podemos dizer que a biblioteca digital é um repositório, mas um repositório nem sempre será uma biblioteca digital (MASSON, 2008)

2.1 Repositório e Objeto de Aprendizagem

Os repositórios planejados para a FAC são de objetos educacionais, ou objetos de aprendizagem (OA), que são qualquer tipo de recurso já planejado pelos professores que serão reutilizados para aprendizagem dos alunos, seja digital ou não, como explica Barros (2005). Esse OA pode ser utilizado independente do formato ou do tamanho para facilitar o entendimento do aluno, por exemplo, de um material audiovisual. Um OA foca no aprendizado do aluno, então qualquer recurso que visa à fixação da matéria ou do assunto são considerados OA, isso inclui atividades e trabalhos que são feitos pelos próprios alunos. O foco de um OA é que ele seja reutilizado para facilitar o entendimento dos alunos.

Um repositório de OA (ROA) faz com que o objetivo de reutilização seja alcançado, armazenando todos os OAs em um único lugar para facilitar o acesso aos recursos e reutilização deles.

Influenciado pela cultura participativa da internet, esse modelo trouxe com ele novos conceitos como os Recursos Educacionais Abertos (REA), definidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como qualquer material suportado por mídia que esteja sob domínio público ou com uma licença aberta e que possa ser utilizado e adaptado por terceiros. Ou



seja, para ser considerado um REA, é preciso que os materiais possam ser retidos, reutilizados, revisados, recombinados e distribuídos, sem a necessidade de pagamento de direitos autorais ou autorização adicional dos autores.

Nesse cenário, surgem os Objetos de Aprendizagem (OAs), que também são recursos, digitais ou não, com fins educacionais. Eles normalmente contêm vídeo, texto, imagem e outras mídias sincronizadas entre si, formando uma aplicação multimídia. No entanto, a principal diferença entre os dois conceitos está no formato aberto, uma vez que os REA precisam estar totalmente disponíveis para acesso e edição. Como exemplos de formatos abertos já consolidados, podemos citar o PNG para imagens, o WebM para vídeo e o HTML para páginas web. (BRASIL, MCTI/RNP)

2.1.1 Open access

Como já relatado, os Repositórios Institucionais são baseados na política de *Open Access*, em português Acesso Aberto ou Acesso Livre. Estas são expressões utilizadas para definir o movimento que promove a oferta livre e irrestrita do conhecimento acadêmico ou seja no livre uso do arquivo, como cópia e impressão. Os direitos sobre a produção intelectual e a obra são garantidos através de licenças de uso, como o *Creative Commons*⁵. Manter acesso aberto a dados de pesquisa também incentivam a produção científica, compartilhamento que também representa economia de todos os tipos de recursos humanos e materiais. Quanto maior o número de dados e informações acessíveis aos pesquisadores, e à sociedade em geral, maior a qualidade de trabalhos futuros.

Basicamente o *Open Access* é a possibilidade de oferecer todo e qualquer material do repositório para acesso e uso sem discriminação, sem limitar o número de pesquisas aos interessados e de resultados encontrados por eles. Instituições como a UnB produzem muito conhecimento, torná-lo disponível e acessível também mostra à sociedade os resultados das pesquisas e avanços que a instituição produz.

⁵ <https://br.creativecommons.org>



2.1.2 Direito Autoral e *Creative Commons*

A lei de direito autoral brasileira é a mais rígida conhecida atualmente, ela dá ao autor o direito de decidir que tipo de uso sua obra pode ter na mão de terceiros, existem várias tipos de direito autoral, como *copyright*, *copyleft* e *creative commons*.

O *Creative Commons*⁶ (CC) constrói a linha de equilíbrio entre a pessoa que possui o direito autoral de um obra e uma pessoa que deseja usufruir essa obra, ou seja garante o direito intelectual do autor sobre suas criações. A função do CC é fornecer autorizações personalizadas sobre essas obras intelectuais, como cópia, redistribuição, edição e etc. Todas as autorizações do CC tem como foco manter o direito do autor mas permitindo que esse trabalho seja distribuído e utilizado.

3 Resultados Esperados

Além da parceria iniciada entre FAC e BCE, para a preservação dos acervos através de criação de repositórios, teremos ainda:

A) Elaboração de métodos, técnicas e produtos virtuais abertos, para promover o aprender a aprender, voltados a orientar o uso e desenvolvimento de ferramentas digitais para acesso e disseminação da informação, sob a perspectiva da comunicação em rede, a partir do CeDoc, hub importante da Rede FAC. Estes produtos serão elaborados a partir da realização de oficinas – sempre com apoio de sistemas colaborativos, como as ferramentas wiki para trabalho coletivo – orientadas por especialistas/pesquisadores dos três campos envolvidos no projeto.

B) Com a aplicação de uma pesquisa em toda a rede FAC/UnB (usuário: professores, alunos e servidores), que ocorreu no primeiro semestre de 2017, para avaliar as competências para os aspectos instrumental, de informação e de comunicação para busca, acesso e uso da informação – jornais, monografias, produtos de comunicação – armazenada no CeDoc da FAC, e também avaliar a capacidade deste público em utilizar as redes de informação. Estão sendo definidos, com a participação de outros professores da faculdade, modelos que visam atender as necessidades e capacidades dos indivíduos que compõem a rede.

⁶ Em nosso trabalho temos utilizado a licença CC 4.0



C) Elaboração de manuais e tutoriais para cada produção, armazenamento e preservação para cada produto ou serviço oferecido pelo CeDoc.

Considerações Finais

O espaço físico do CeDoc foi construído com recursos do Reuni, embora haja registro desde os anos 1980 de projetos de pesquisa envolvendo um espaço de memória na Faculdade como já foi comentado no livros sobre a gestão da memória da UnB. Somente nos últimos anos foi possível pensar na concretização da implantação de um serviço de preservação da produção acadêmica da FAC.

Este projeto permitirá o conhecimento da produção de estudantes da FAC nestes 52 anos de existência, o que representa a curadoria da informação sobre a Universidade de Brasília sob a ótica de jovens em formação nas carreiras de jornalismo, publicidade, rádio e cinema. Vale ressaltar que muitos destes documentos, que contam a história da UnB, estão sob a guarda exclusiva da FAC e ainda carecem de tratamento para a divulgação. Esta história da Universidade é, por certo, também a história de Brasília.

As primeiras turmas conseguiram identificar os tipos de documentos e as necessidades dos usuários. Em 2017 foram iniciadas as ações para organização do CeDoc com a contratação de 02 estagiários e a inclusão de 02 bolsistas através de projeto de extensão aprovado na instituição, também são consideradas as atividades com os alunos da disciplina, com adequação de espaço e estudos das ferramentas compatíveis com as necessidades do projeto.

O projeto busca relacionar transdisciplinarmente entre os campos da Ciência da Informação, da Computação e Comunicação, para resolver problemas que envolvem armazenamento, acesso e uso de redes de documentos e de repositórios de informação, produzidos por redes de pesquisadores da faculdade e outras redes de interesse mediado por dispositivos digitais – fixos ou móveis e tornar toda essa experiência um modelo dos processos para demais unidades da Universidade.

O espaço do CeDoc ainda não tem funcionamento regular para atendimento externo, mas já consegue atender algumas demandas. O projeto irá propiciar a



possibilidade de acesso e uso, e, neste processo, dar acesso aberto às informações, dados e modelos desenvolvidos em repositórios vinculados à BCE.

Há possíveis desdobramentos a partir das atuais experiências, como criar materiais para ensino a distância, aberto, que se integrem com as disciplinas das unidades em torno da organização dos materiais. A gestão da memória não deve ser função apenas de especialistas. A memória compõe a pesquisa e deve ser prática em unidades de ensino, pesquisa e extensão.

Além de formar professores multiplicadores e organizadores nas unidades, para que possam se apropriar dos conceitos que envolvem este campo transdisciplinar e organizar a própria memória do conhecimento que as unidades produzem.

Referências

BARROS, Daniela Melaré Vieira; ANTONIO JUNIOR, Wagner. Objetos de aprendizagem virtuais: material didático para a educação básica. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa-RELATEC**, p. 73-84, 2005. Disponível em: < <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2026>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). **Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Você conhece a diferença entre Recursos Educacionais Abertos e Objetos de Aprendizagem?**. Disponível em: < <https://www.rnp.br/destaques/voce-conhece-diferenca-entre-recursos-educacionais-abertos-e-objetos-aprendizagem>> Acesso: 20 jan. 2017.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. (Tradução de Carlos Irineu da Costa). Disponível em: <<http://copyfight.me/Acervo/livros/LE%CC%81VY,%20Pierre.%20As%20Tecnologias%20da%20Intelige%CC%82ncia.pdf>> Acesso: 20 jan. 2017.

LIMA, J. Campus 40 anos: dos papiros à internet. Brasília. Editora da Universidade de Brasília. 2011.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E.; MARQUES, M.; MEDEIROS, B. Multivocalidade para a elaboração de uma política de informação, documentação e comunicação para a Universidade de Brasília. In: Anais Seminário Gestão da Memória: diálogos sobre políticas de informação, documentação e comunicação para a Universidade de Brasília. 2012.



MASSON, Sílvia Mendes. Os Repositórios digitais no âmbito da Sociedade Informacional. **Prisma.com**, Porto, v. 7, p.105-152, 2008. Universidade do Porto, Faculdade de Letras. <http://dx.doi.org/10.21747/16463153>. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2079>>. Acesso em: 10 set. 2017.

MIRANDA, A. SIMEÃO, E. D a Comunicação Extensiva ao hibridismo da Animaverbivocovisualidade (AV3). *Inf. & Soc.: Est., João Pessoa*, v. 24, no 3, p. 49 62, set./dez. 2014. Acesso em: 20 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/19075/12401>>.

SAYÃO, Luis et al. **Implantação e gestão de repositório institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>